

A Identificação e a Seleção de Ovelhas Mais Férteis nos Rebanhos

José Carlos Ferrugem Moraes¹
Carlos José Hoff de Souza²

No processo decisório dos criadores, diversos aspectos são considerados antes da escolha de quais ovelhas serão acasaladas no período reprodutivo subsequente. Entre eles destacam-se, a integridade da dentição e a idade, o estado corporal, lesões deformantes nas patas e úbere, mas principalmente o fenótipo da ovelha com respeito ao objetivo de produção de cada produtor. Por exemplo, um multiplicador de carneiros, criador de uma raça definida que adquire carneiros pais de outros rebanhos, e, que tem como produto preferencial a comercialização de machos para a reprodução em exposições-feiras, normalmente não descarta uma ovelha mesmo velha e com alguma das alterações mencionadas, se um de seus filhos foi ganhador de alguma exposição e/ou muito bem vendido.

Neste sentido, a fim de contribuir com a discussão

sobre a seleção de animais para a reprodução, o objetivo deste documento é demonstrar o emprego da seleção por fertilidade das ovelhas como um elemento para incrementar a produtividade dos rebanhos.

Primeira etapa - Controlar os acasalamentos

Em julho de 2005 foi publicado o Comunicado Técnico 54 da Embrapa Pecuária Sul, no qual foi reapresentado o sistema **básico e fundamental** para o controle dos acasalamentos dos ovinos. O emprego do sistema de marcação das ovelhas pelos carneiros na monta natural, seja através de tinta colocada diariamente no externo dos carneiros, ou pelo uso de coletes com gizes coloridos, resulta ao final do período de reprodução no conhecimento da condição reprodutiva de cada uma das ovelhas, como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo do controle dos acasalamentos em função da cor da última marca de cada ovelha no final do período reprodutivo.

Quinzena 1	Quinzena 2	Quinzena 3	Controle não retorno	Cor da marcação	Condição reprodutiva	Número de serviços
					Prenha	1
					Prenha	1
					Prenha	1
					Prenha	2
					Prenha	2
					Prenha	3
					Falhada	1,2,3 ou 4

¹ Médico Veterinário, Dr., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, ferrugem@cppsul.embrapa.br.

² Médico Veterinário, PhD., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, csouza@cppsul.embrapa.br.

A principal informação obtida desse método de controle é a identificação das ovelhas que não ficaram gestantes durante a cobrição, quando se utilizam rufiões marcados de cor preta durante 21 dias após a remoção dos carneiros. Além disso, entre as ovelhas prenhas é possível identificar as mais férteis, ou seja, aquelas que ficaram gestantes com apenas um serviço e ainda as que levaram menos tempo para a concepção, as marcadas de verde; e, as menos eficientes, que embora tenham ficado gestantes necessitaram dois ou até três serviços.

Esse procedimento fornece as informações necessárias para a escolha das ovelhas mais férteis e descarte **anual** das falhadas, em função da potencialidade reprodutiva das ovelhas, ainda antes do período de maior escassez de forragem.

Segunda etapa -

A justificativa para descarte por fertilidade

A taxa de concepção por serviço das ovelhas durante a temporada reprodutiva é normalmente em

torno de 80%. Dessa maneira, sempre uma percentagem de animais não fica gestante em função de simples falhas casuais na fertilização, ou, em função de que são portadores de alguma deficiência que não as qualifica como genitoras da próxima geração. Isso nada mais é do que uma das formas de como a seleção natural opera, com a finalidade de manutenção da espécie.

Foram colhidas 2426 informações dos controles de acasalamentos de 867 ovelhas entre 1976 e 1984 na Embrapa Pecuária Sul. Esses dados deram suporte a diversas recomendações para a formulação de sistemas de criação dos ovinos na região sul do Brasil. A seguir é apresentada uma análise nos dados básicos, buscando a relação entre o desempenho reprodutivo das borregas no primeiro acasalamento aos 18-20 meses de idade e o seu desempenho reprodutivo durante todo o ciclo vital. Na Tabela 1 são apresentados os valores médios dos percentuais de cordeiros nascidos e desmamados durante a vida reprodutiva das ovelhas (seis estações anuais de monta) em função do desempenho reprodutivo observado no primeiro parto.

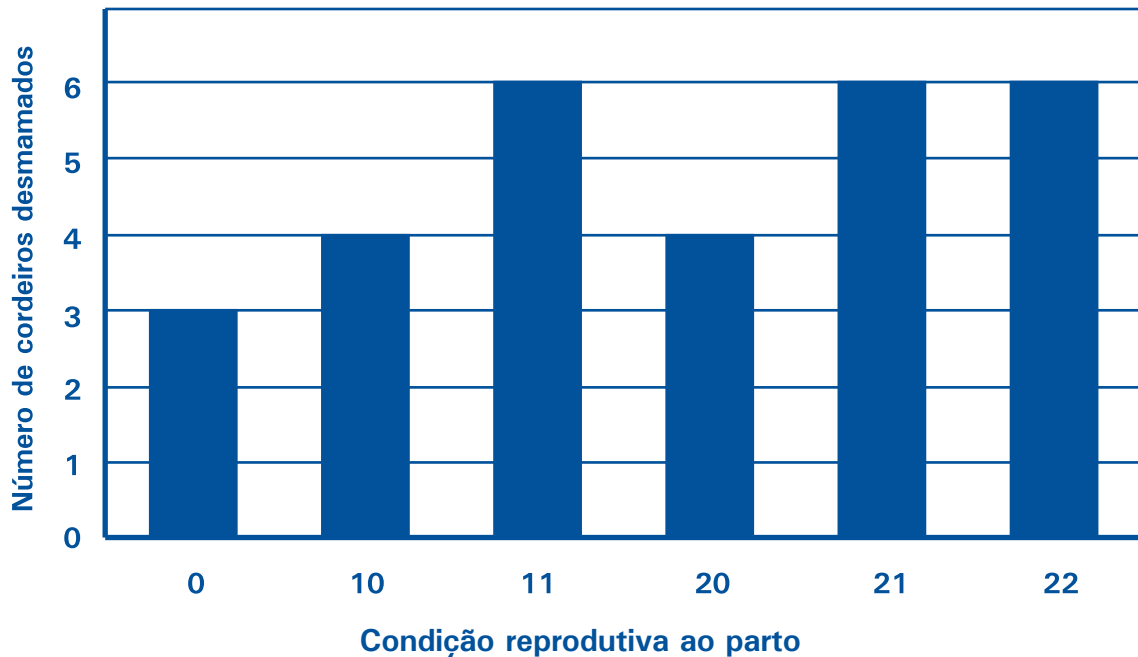
Tabela 1. A condição reprodutiva no primeiro de parto e a eficácia na vida reprodutiva das ovelhas.

Condição reprodutiva	% de cordeiros nascidos	% de cordeiros desmamados
0	66 ^a	43 ^a
10	100 ^b	54 ^b
11	98 ^b	80 ^c
20	143 ^b	43 ^a
21	124 ^b	71 ^c
22	105 ^b	90 ^c

0, borrega falhada; 10, borrega que pariu mas não criou o cordeiro; 11, borrega que pariu e criou seu cordeiro; 20, borrega que pariu gêmeos e não criou nenhum cordeiro; 21, borrega que pariu gêmeos e criou apenas um cordeiro; 22, borrega que pariu gêmeos e criou os dois cordeiros. Letras diferentes nas colunas significam diferenças estatísticas significantes ($P < 0,05$).

As borregas que não fecundaram e/ou não pariram ao primeiro acasalamento (0), apresentaram menor taxa de cordeiros nascidos durante sua vida reprodutiva que as demais classes. Estas borregas (0), juntamente com as que tiveram partos gemelares, mas não criaram seus cordeiros (20), também foram as que apresentaram as menores taxas de cordeiros desmamados durante a vida reprodutiva. A outra classe que deve ser alvo de atenção é a das borregas que pariram mas não criaram seus cordeiros (10), que embora tenham proporcionado uma taxa de 100 % de cordeiros nascidos vivos durante seu ciclo reprodutivo, tiveram condições de criar somente a metade destes

cordeiros. Além disto, o grupo de cordeiras com partos gemelares que não criaram os cordeiros (20), desmamou menos de um terço de todos cordeiros nascidos vivos ao longo da vida reprodutiva. Na Figura 1 está ilustrado o número de cordeiros desmamados em seis anos de vida reprodutiva das ovelhas, em função do desempenho ao primeiro acasalamento, reiterando que as ovelhas falhadas no primeiro acasalamento deixam a metade do número de cordeiros daquelas que desmamam pelo menos um cordeiro no primeiro parto. Além disto, as borregas que pariram mas não criam seus cordeiros também apresentam desempenho inferior em relação aos grupos que desmamaram cordeiros.



0 = borrega falhada; 10 = borrega que pariu mas não criou o cordeiro; 11 = borrega que pariu e criou seu cordeiro; 20 = borrega que pariu gêmeos e não criou nenhum cordeiro; 21 = borrega que pariu gêmeos e criou apenas um cordeiro; 22 = borrega que pariu gêmeos e criou os dois cordeiros.

Figura 1. Estimativa do número de cordeiros desmamados em seis anos de vida reprodutiva útil em função da condição reprodutiva da borrega ao primeiro parto.

Terceira etapa - Praticar o descarte

Considerando o impacto desta seleção de borregas no desempenho como um todo, as borregas que forem identificadas como falhadas após o encarneiramento devem ser descartadas imediatamente, evitando os custos com a sua manutenção durante o inverno quando normalmente existe escassez de forragem natural. Quando for realizado o desmame, descartar as borregas que mesmo tendo parido na primeira temporada reprodutiva não criaram seus cordeiros, pois terão desempenho inferior ao das suas contemporâneas que desmamaram pelo menos um cordeiro do primeiro parto. Esse procedimento também deve contribuir para incremento da taxa média de fertilidade dos rebanhos, proporcionando um aumento gradativo na frequência de genes desejáveis com respeito a taxa de cordeiros nascidos e desmamados em ovinos.

Literatura Recomendada

- OLIVEIRA, N. R. M.; MORAES, J. C. F.; BORBA, M. F. S. **Alternativas para incremento da produção ovina no Sul do Brasil.** Bagé: EMBRAPA-CPPSUL, 1995. 91 p. (EMBRAPA-CPPSUL. Documentos, 15).
- SOUZA, C. J. H.; JAUME, C. M.; MORAES, J. C. F. **Como aumentar a fertilidade do seu rebanho ovino e reduzir a mortalidade de cordeiros.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2005. 2 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 54).

Comunicado Técnico, 81

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
 Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242,
 96401-970 - Bagé, RS
 Fone: (53) 3240.4650
 Fax: (53) 3240.4651
 e-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição on line



Comitê de Publicações

Presidente: Renata Wolf Suñé
Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira
Membros: Cláudia Cristina Gúlias Gomes, Daniel Portella Montardo, Estefanía Damboriarena, Graciela Olivella Oliveira, Jorge Luiz Sant'Anna dos Santos, Naylor Bastiani Perez, Renata Wolf Suñé, Roberto Cimiro Alves, Viviane de Bem e Canto.

Expediente

Supervisão editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Revisão de texto: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Editoração eletrônica: Roberto Cimiro Alves